

APRESENTAÇÃO

Finalizamos mais uma edição da nossa Em Tempo de Histórias, anunciando que subimos um ponto em nossa avaliação trienal do Qualis/CAPES. Em nome do Conselho Editorial, ficamos muito felizes com esse resultado, que nos deu ânimo para trabalharmos ainda mais para publicar uma revista que corresponda a todas as demandas de uma publicação acadêmica de qualidade.

Nosso empenho na Em Tempo de Histórias tem em vista poder valorizar o trabalho dos pesquisadores ainda em seus processos de formação, incentivando-os a publicar o resultado de seus trabalhos. Dentro desse pensamento, inauguramos mais uma seção em nossa revista: “Notas de Pesquisa”, onde a parte aos nossos artigos e resenhas destinados a pós-graduandos e pós-graduados, publicaremos até dois artigos por edição de alunos de graduação ou graduados. Nosso objetivo é dar oportunidade aos estudantes, que desde o início de sua vida acadêmica, já demonstram interesse em pesquisar e publicar trabalhos originais e relevantes para a área. Cabe lembrar que esses artigos sofrem o mesmo processo de avaliação por pares “às cegas”, assim como os demais artigos.

Começando pelo artigo das “Notas de Pesquisa”, temos o trabalho de Lucas Querino de Carvalho Moraes com o tema “Desigualdade social e narcotráfico na América Latina: Colômbia em foco (1999 – 2012)”. Lucas Moraes é estudante de graduação em história da Universidade de Brasília e seu trabalho explora o chamado “Plano da Colômbia” feito pelos Estados Unidos para conter o narcotráfico colombiano. Dentro da seção de artigos de temática livres, temos “A tragédia grega como discurso de legitimação do poder: debates historiográficos e o caso d’*As Suplicantes*, de Eurípides” de Lucas Carlos Oberst da Universidade de Brasília. O

autor expõe uma interessante análise entre a relação política das tragédias gregas e a legitimação do poder de Atenas durante a Guerra do Peloponeso (431 a 404 a.C.).

Kalliany Moreira Menezes Vitoriano, docente da Universidade Estadual do Piauí, apresenta um artigo com o título “*Na Ladeira de Dois Mil: o imaginário popular escatológico acerca do ano 2000 em versos de cordéis*”, explorando a crença do “fim do mundo” contida nos cordéis do Nordeste brasileiro, assim como suas dimensões temporais contida nessa forma particular que esperar o futuro. Thiago Fernando Dias, da Universidade Estadual Paulista com o artigo: “A religiosidade sustentada pelo medo: elementos de mudança no imaginário medieval a partir da peste do século XIV” discute como o medo da morte causado pela “peste negra” alterou as práticas religiosas na Península Itálica durante a Alta Idade Média.

“D. Luís da Cunha e os correios portugueses: uma leitura de passagens das *Instruções políticas* e do *Testamento político*” é o artigo da autoria de Rômulo Valle Salvino, da Universidade de Brasília. Seu artigo apresenta o trabalho de D. Luís da Cunha dentro da diplomacia luso-brasileira do século XVIII, mostrando inclusive a situação do serviço postal da época, dentro das propostas do personagem analisado. Allan da Silva Poubel, da Universidade Estadual do Norte Fluminense é autor do artigo: “Uma Análise Fundiária das Comunidades Remanescentes Quilombolas: desafios em construção”, que trata sobre a questão fundiária das comunidades quilombolas com o parâmetro da constituição de 1988, que lhes garantia direito a terra, dentro de um viés de políticas reparadoras e de diminuição das desigualdades raciais sustentadas pelo Estado.

Em “A sombra do liberalismo: Interpretações políticas da obra de Hannah Arendt no Brasil da “virada”, dos autores Álvaro Ribeiro Regiani, docente da Universidade Estadual de Goiás e Kênia Érica Gusmão de Medeiros, da Universidade Federal de Goiás, tem por objetivo analisar a abordagem filosófica de Hanna Arendt em publicações jornalísticas brasileiras da década de 1980, mostrando como o liberalismo foi utilizado e significado a partir das ideias dessa autora. E, por fim, Pedro Henrique Soares Santos, da Universidade de Brasília, apresenta o artigo “A construção

do Brasil Constitucional”, onde discute a construção do Brasil Imperial por meio de diários da Assembleia Constituinte de 1823 e dos anais da Câmara dos Deputados, buscando compreender a importância da constituição e do direito na perspectiva da consolidação do Império.

Desejamos uma ótima leitura!

Ana Carolina Gutierrez Pompeu

Conselho Editorial